

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação



Universidade
Estadual de Goiás



**SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA
PÚBLICA – CAESP**

DIVA MARIA DE OLIVEIRA MAINARDI

**ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE PRESENTES NO CURRÍCULO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DE MT: COMPARATIVO ENTRE OS
ANOS 2011 E 2015**

**GOIANIA
2017**

DIVA MARIA DE OLIVEIRA MAINARDI

**ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE PRESENTES NO CURRÍCULO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DE MT: COMPARATIVO ENTRE OS
ANOS 2011 E 2015**

Artigo apresentado ao CAESP/2017, da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública.
Orientadora: Prof. Nélia Cristina Pinheiro Finotti

GOIANIA

2017

DIVA MARIA DE OLIVEIRA MAINARDI

**ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE PRESENTES NO CURRÍCULO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DE MT: COMPARATIVO ENTRE OS
ANOS 2011 E 2015**

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof. (a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Prof. Mestre Julio Alejandro Quezada Jelvez

Prof. (a) (nome do avaliador)

GOIÂNIA

2017

ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE PRESENTES NO CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DE MT: COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2011 E 2015

DIVA MARIA DE OLIVEIRA MAINARDI¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição dos aspectos da profissionalidade na construção da subjetividade desejada, a partir do estudo dos currículos dos Cursos de Formação de Soldados (CFSD) da Polícia Militar de Mato Grosso dos anos de 2011 e 2015 comparativamente, também buscando os aspectos da profissionalidade presentes em cada currículo, de forma que seja possível caracterizar as subjetividades desejadas em cada momento da realidade em que se inseriram. Esses marcos temporais foram escolhidos pois, o ano de 2011 traz o último curso realizado com base num modelo anterior ao reconhecimento do CFSD como graduação. Já o ano de 2015 representa o primeiro curso no modelo tecnólogo e com o credenciamento da Instituição como de Ensino Superior. Para tanto, o estudo baseou-se nas ideias de Silva (2010) e Eyng (2010; 2013) em se tratando de subjetividades e currículos, de Foucault (1996) para discutir os discursos presentes nos textos formativos e de Contreras (2012) em se tratando de buscar os aspectos da profissionalidade se consolidando nas organizações curriculares. Dessa forma, percebeu-se que havia uma resistência em se efetivar mudanças na subjetividade desejada no CFSD/2011 considerando a ênfase nas disciplinas chamadas técnicas e jurídicas. Já no CFSD/2015/Tecnólogo, houve uma perfeita coerência entre a proposta de um profissional voltado à mediação de conflitos e participativo das necessidades da comunidade, além de responsável por suas decisões, com o currículo e carga horária de disciplinas técnicas e aquelas que desenvolvam os aspectos moral e de compromisso com a sociedade.

Palavras chave: Formação. Profissionalidade. Policial Militar.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the contribution of professional aspects in the construction of the desired subjectivity, from the study of the curricula of the Training Courses for Soldiers (CFSD) of the Military Police of Mato Grosso from the years of 2011 and 2015 comparatively, also looking for The aspects of professionalism present in each curriculum, so that it is possible to characterize the desired subjectivities in each moment of the reality in which they were inserted. These timeframes were chosen because, the year 2011 brings the last course based on a model prior to the recognition of the CFSD as a graduation. The year 2015 represents the first course in the technological model and with the accreditation of the Institution as Higher Education. To that end, the study was based on the ideas of Silva (2010) and Eyng (2010; 2013) in dealing with subjectivities and curricula, by Foucault (1996) to discuss the

¹ Tenente Coronel da Polícia Militar de Mato Grosso; Bacharel em Ciências Sociais; Especialista em Gestão em Segurança Pública; Mestra em Educação e Doutora em Educação.

discourses present in the formative texts and Contreras (2012) in If it tries to look for the aspects of professionalism consolidating in the curricular organizations. Thus, it was perceived that there was a resistance in effecting changes in the desired subjectivity in the CFSD / 2011 considering the emphasis in the so-called technical and legal disciplines. In the CFSD / 2015 / Technological, there was a perfect coherence between the proposal of a professional focused on conflict mediation and participatory of the community needs, besides being responsible for their decisions, with the curriculum and the timetable of technical subjects and those that develop the moral aspects and commitment to society.

Keywords: Military training-professional-police.

INTRODUÇÃO

O tema em foco visa contribuir com a educação policial militar na medida em que estuda a profissionalidade nos cursos de formação de soldados. Sendo este campo de pesquisa, ainda pouco explorado, segundo Mainardi (2017). Além disso, Araújo Filho (2004) adverte que há na formação dos oficiais uma concepção de segurança pública com diversos estudos científicos; já na formação dos soldados, não há conteúdo algum relativo à segurança pública, ao papel da polícia numa sociedade democrática. Essa consideração reforça a carência e necessidade de estudos que englobem as competências complexas e auxiliem na consolidação da epistemologia das atividades policiais militares, pois, o tema envolve o processo de formação dos agentes e tenciona atender às demandas sociais.

Este trabalho pretende analisar a contribuição dos aspectos da profissionalidade na construção da subjetividade desejada, a partir do estudo dos currículos dos CFSD de 2011 e 2015 e seus discursos, comparativamente, também buscando os aspectos da profissionalidade presentes em cada currículo, de forma que seja possível caracterizar as subjetividades desejadas em cada momento da realidade em que se inseriram. Bem assim, mostrar a tendência na subjetividade de acordo com as mudanças encontradas nas organizações curriculares.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e comparativa por meio da qual se pretende corroborar com a Educação nas Instituições policiais militares, partindo da evidência do que os discursos presentes querem dizer dos profissionais e as tendências de mudanças nas mentalidades dentro do sistema de segurança pública do Estado de Mato Grosso. Para tanto, partir-se-á da pergunta: Como a profissionalidade tem auxiliado na construção da subjetividade desejada? Espera-se que os aspectos da profissionalidade apareçam num crescente de evidência e nitidez nos currículos dos Cursos de Formação de Soldados da PMMT num comparativo entre 2011 e 2015; bem assim, espera-se que a subjetividade desejada mostre-se voltada para a preocupação com os direitos humanos, com o saber técnico e a reflexão e consciência sobre decisões e atitudes. Além disso, outro pressuposto é que o perfil do profissional esteja se voltando tendencialmente para aquele de mediador de conflitos em detrimento do perfil legalista.

Esses marcos temporais foram escolhidos, pois, o ano de 2011 traz o último curso realizado com base num modelo anterior ao reconhecimento do CFSD como

graduação. Já o ano de 2015 representa o primeiro curso no modelo tecnólogo e com o credenciamento da Instituição como de Ensino Superior.

Para tanto, pretende-se dialogar com Silva (2010) e Eyng (2010; 2013) em se tratando de subjetividades e currículos, com Foucault (1996) para discutir os discursos presentes nos textos formativos e Contreras (2012) em se tratando de buscar os aspectos da profissionalidade se consolidando nas organizações curriculares.

1 CURRÍCULO, DISCURSO E PROFISSIONALIDADE

No que se refere ao conceito de profissionalidade dentro do processo formativo, Contreras (2012) esclarece que é a formação voltada para capacidade de enfrentamento de situações adversas, consciência de responsabilidade e compromisso com a sociedade. Tem menos a ver com a questão da reivindicação de status profissional do que com outros aspectos, como a preocupação com a competência profissional, que engloba compromisso social e consciência de responsabilidade. No caso específico de policiais militares, consciência quanto à superioridade de força de que dispõe e que pode exercer sobre as demais pessoas. Dessa maneira, esses âmbitos requerem além de treinamento técnico adequado para correto emprego de armamento, também a observação das leis, “(...) princípios que direcionem conscientemente as consequências da aplicação das habilidades desenvolvidas.” (Mainardi, 2017, p. 21). Isto é o que Contreras (2012) chama de habilidades complexas.

Para esse entendimento, Silva (2010) e Eyng (2013) corroboram quando mencionam que o conceito de *currículo* tem estreita ligação com o contexto histórico em que se insere e à teoria que o aborda. De acordo com Eyng (2010), no decorrer da história, as teorias sobre currículo tomaram diversas formas, variando entre conservadoras, transformadoras, críticas e pós-críticas.

De maneira geral, Eyng (2013), analisa que as teorias tradicionais se concentram nas questões técnicas, ou seja, no conhecimento da obriedade, bastando os procedimentos de ensino e aqueles de aprendizagem. Já os modelos de currículos críticos e pós-críticos buscam o móvel das escolhas por determinados assuntos e não por outros, o motivo de se optar por certas subjetividades e não por outras.

E Silva (2010), acrescenta que os currículos criam requisitos para escolher os conhecimentos que devem compô-lo, apresentando justificativas para suas opções. São, pois, trajetórias cujo objetivo é um perfil, uma subjetividade que se deseja ter. Para Silva, as transformações e adaptações curriculares são intervenções de poder distintas dos conhecimentos considerados expressivos, além da própria identidade que se deseja. De fato, o autor avança na reflexão quando demonstra preferir usar o vocábulo discurso no lugar de teoria. Nessa lógica, esclarece que a teoria analisa um objeto que independe de qualquer teoria, enquanto o discurso constrói o objeto a que se pretende analisar.

O discurso presente no currículo cria uma trama linguística que enreda o objeto, e o torna dependente daquela. Nessa ótica pós-estruturalista, percebe-se a identidade dos profissionais que se deseja construir, por meio de certas categorias discursivas caracterizadas nas redações curriculares.

Um demonstrativo desenvolvido por Eyng (2013), apresenta as teorias e suas concepções curriculares como:

[...] práticas de subjetivação, de significação e discurso produzidos nas relações de saber-poder. Currículos entendidos como forma de seleção e representação da cultura, compreendendo as questões de gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo. (EYNG, 2013, p. 43).

Além disso, para Foucault (1996), o discurso, em suas formas escrita ou falada, tem a capacidade de materializar ideias e ideologias, mascarar a realidade, criar verdades:

[...] inquietação diante do que é o discurso em sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita; [...]. Supõe que em toda sociedade, a produção no discurso é ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominarem seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 08- 09)

Foucault (1996, p. 28) também percebe a importância do autor do discurso como “(...) aquele que dá à inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real.” Para ele o autor é fundamental na medida em que modifica a realidade e ao mesmo tempo em que é modificado por ela: “(...) o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 1996, pág. 26). O discurso traz a marca da singularidade do sujeito e do momento, porém, não do próprio

discurso que já vem sendo pronunciado em outras ocasiões. O contexto é sempre novo, porém, não o discurso: “Sonho lírico de um discurso que renasce em cada um de seus pontos, absolutamente novo e inocente, e que reaparece sem cessar, em todo frescor, a partir das coisas, dos sentimentos ou dos pensamentos.” (FOUCAULT, 1996, pág. 23). Ou seja, os discursos se renovam de acordo com quem os pronuncia, nesse sentido os discursos são resultantes de outros já pronunciados em outros momentos, outros cenários, por sujeitos de outros papéis, outras realidades.

A partir da leitura de Contreras (2012), destaco os aspectos da profissionalidade que o autor analisa em seus estudos sobre a profissão de professor e que trago para o campo da formação de policiais militares em Mato Grosso. Nesse sentido, destacam-se os seguintes aspectos:

a) Moral: supõe um compromisso moral do profissional que incorpora em si a noção de pessoa livre e consciente de seu papel na sociedade como aquele que, portador legal de uso da força, sustenta sua relação com o público a que serve baseado na premissa de que não usará essa desigualdade de força de forma a submeter os mais fracos, mas sim protegê-los e mediar seus conflitos. Este aspecto também supõe que independentemente dos controles administrativos, legais e estatutários a que são submetidos os policiais militares, no limite, sua atuação estará primeiramente disposta à sua apreciação de valor moral. Ou seja, suas atitudes passarão em primeira mão pelo crivo de seus dilemas e tensões, considerando as responsabilidades individuais de cada profissional na ponta da segurança pública. Defronta-se diversas vezes com a necessidade de suas próprias decisões, mesmo sendo praça, o que reforça uma autonomia profissional em prática constante. Este aspecto da profissionalidade exige de cada policial militar entendimento consciente sobre o que a sociedade deseja em segurança pública, o que o possibilitará manter-se reflexivo e buscar o aprimoramento constante em suas práticas profissionais.

b) Compromisso com a comunidade: neste aspecto existe implícita uma questão política, já que os valores morais de cada sujeito profissional em sociedade se desenvolvem baseados em sua relação com o outro e nas incursões que realiza resolvendo problemas da comunidade no âmbito de

suas funções. A imposição, por meio dos aparelhos administrativos, das políticas em segurança pública, não impedem que sejam observados e levados em consideração pelos policiais, os desejos da comunidade em que servem. Na realidade, essas políticas devem ser interpretadas a partir das demandas sociais e por intermédio dos próprios policiais militares. Parte considerável da profissão deve consistir em mediar os interesses estatais com aqueles da sociedade, realizando sua missão sem apoiar uma revolução e nem seguir irrefletidamente diretrizes e pressões externas. No cerne deste aspecto da profissionalidade está a necessidade de mediação e a capacidade de dar sentido aos múltiplos valores que chegam aos profissionais da segurança esperando sua interpretação. Isto significa importante participação de policiais militares nas dimensões sociais e políticas locais em que demonstra sua influência e potência sobre as vidas das pessoas. Na medida em que sua postura profissional de dar sentido às políticas públicas de segurança viabiliza intervenções nos problemas sociopolíticos, a justiça e os direitos humanos devem ser considerados pontos de partida de todas as ações, valores intrínsecos à própria profissão, princípio básico e regra geral e não o seu contrário.

c) Competência profissional: os aspectos anteriores exigem competência compatível com ambos, ou seja, transcendente do sentido puramente técnico das ações de polícia. Para Contreras (2012, p. 92): “Temos que falar de competências profissionais complexas, que combinam habilidades, princípios e consciência do sentido e das consequências das práticas [...]”. E ainda acrescenta: “Só é possível realizar juízos e decisões profissionais quando se dispõe de um conhecimento profissional do qual extrair reflexões, ideias e experiências [...]”. (CONTRERAS, 2012, p. 92). Assim, percebe-se que o conhecimento técnico não basta para dar suporte aos demais aspectos moral e de compromisso social. São necessários outros recursos intelectuais e atitudinais que facultem ao profissional a busca pela ampliação e desenvolvimento desse conhecimento técnico, além da sua flexibilização e aprofundamento. Suas competências profissionais devem ser relacionadas com a capacidade que o profissional tem de interpretar o contexto em que se encontra, de que forma este o condiciona, além do nível de consciência de seu poder de intervenção. O

aspecto da competência profissional revela uma interdependência entre todos os aspectos, na medida em que precisa do exercício do compromisso social para consolidar seus valores de justiça e observância dos direitos humanos, assim também firmando seu papel de mediador de tensões e colocando em prática os saberes técnicos preocupado com as mútuas intervenções do meio em que se insere.

E diante desses conceitos a serem observados, parte-se para as análises dos documentos selecionados.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, onde foram realizadas análises comparativas entre os currículos dos Cursos de Formação de Soldados (CFSD) dos anos de 2011 e 2015. Dessa forma, o universo delimitado foi o dos documentos encontrados, quais sejam: Plano de Curso do CFSD/2011 e o Projeto Pedagógico do CFSD/2015/Tecnólogo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Postas as dimensões definidas para análise, segue-se sua observância no contexto do processo formativo de soldados PM em Mato Grosso no ano de 2011. O documento apresentado para a organização do CFSD/2011 foi um Plano de Curso (MATO GROSSO, 2011) com o objetivo geral de *orientar* a sua *execução* e, tendo como objetivos específicos:

Promover uma formação técnica voltada para a atividade fim do policial militar, respeitando o propósito constitucional ancorado no culto aos valores estatuídos nos regulamentos e normas bem como preservar a ética militar; Elevar o nível de profissionalização do Soldado respeitando sua dignidade enquanto ser humano e sua missão enquanto profissional de Segurança Pública; Disseminar um ideal de culto à profissionalização, às normas e regulamentos bem como de respeito aos desígnios humanísticos; [...]. (MATO GROSSO, 2011, p. 5).

Mostrou-se definido o desejo institucional dentro dos itens *objetivos específicos* e *desenvolvimento do curso*, do que se pretendeu alcançar com este planejamento,

que seria inculcar uma cultura própria do grupo de profissionais e um rol de comportamentos para sua identificação nesse círculo. Além disso, inserir atitudes e ideais humanísticos, porém, como o próprio texto menciona, com uma visão superficial em ciências humanas, mas enfatizando a formação técnica e buscando um profissional que cultue normas e regulamentos.

O Curso foi previsto com 800 horas-aulas e duração de 08 meses, dividido da seguinte maneira: uma formação profissional básica, voltada para as áreas de Sistemas e Instituições de Segurança Pública e Atividades Curriculares Complementares como Ordem Unida e Educação Física Militar. Também uma formação técnica de executores de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) e, uma parte que enfatizou a formação jurídica, com ênfase em Violência, Crimes e Controle Social voltada para Legislação e Normas e Direito Penal Militar; outra etapa em que foram realizadas palestras com foco nos temas humanísticos sugeridos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e, por derradeiro, o estágio supervisionado.

Fora previsto a matrícula dos alunos nos cursos à distância promovidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), porém, sem condão de reprovação em caso do não aproveitamento no referido EAD. Seriam nas seguintes disciplinas: Violência, Criminalidade e Prevenção, Redação Oficial e Direitos Humanos. Também na primeira etapa foram previstas palestras para algumas disciplinas, quais sejam: História da PMMT, Sistema de Segurança Pública no Brasil e Sistemas, Instituições e Segurança Pública, contando 5 horas-aulas para cada palestra.

As disciplinas ainda foram divididas em Mapa de Competências em que descrevia os objetivos a serem alcançados como aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Além da Ementa, Conteúdo Programático e Referências Bibliográficas.

O termo predominante ao longo do texto foi *humanístico*, contudo, analisando-se o discurso, de acordo com o entendimento de Foucault (1996), percebe-se que a *formação humanística*, contendo Relações Interpessoais, Fundamentos de Gestão Pública, Saúde e Segurança aplicada no Trabalho, Ética e Cidadania e Fundamentos de Gestão Integrada e Comunitária, além das disciplinas de Sociologia do Crime e da Violência e Direitos Humanos, correspondem a 60h/a, ou seja, 7,5% do total da carga horária do curso. Já as disciplinas técnicas policiais que são Técnicas Gerais de

Policiamento somam 240h/a e aquelas voltadas aos conhecimentos jurídicos perfazem um total de 155h/a, o que corresponde, respectivamente, à 30% e 19% do total do curso.

Isto é, percebe-se uma tensão que aparece nos objetivos institucionais descritos de formar um profissional técnico, porém, também voltado às questões humanísticas, o que ao final, não prevaleceu. Além disso, o fato de se dimensionar um Mapa de Competências não alcança a construção de uma profissionalidade, vez que as disciplinas voltadas ao desenvolvimento dos aspectos moral e do compromisso com a comunidade ficaram com pouca ênfase em relação àquelas de caráter técnico.

Após observância do Plano de Curso do CFSD/2011, parte-se para a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Soldados (CFSD) Superior Tecnólogo em Segurança Pública, onde se tem no item *apresentação do curso* o objetivo de formar um policial polivalente que atenda:

[...] principalmente as demandas constantes do setor de segurança pública e defesa social, o que exige do profissional aperfeiçoamento no campo administrativo, operacional e humano para a gestão do sistema de segurança pública e defesa social e a participação na elaboração de políticas públicas de segurança, demonstrando preocupação que vai da compreensão e prevenção à criminalidade à ressocialização dos egressos das prisões e centros sócios educativos. (MATO GROSSO, 2014, p. 8).

O texto enfatiza o objetivo de formar o profissional para, dentre outras coisas, analisar contextos, interpretar situações e tomar decisões nas atividades de segurança pública e *defesa social*. Sendo este último termo novo em relação ao texto anterior já apresentado. Assim também, o policial deverá se preocupar com a pacificação social e com a qualidade de vida em sociedade, participando das políticas públicas e sua elaboração.

No item *perfil do egresso*, o termo *humanística* aparece correlacionado com o desenvolvimento do sentido de solidariedade e responsabilidade, dando-lhe um significado amplo e coerente com o contexto, pois demanda compromisso social. Após essa descrição, é apresentada uma lista de competências e habilidades esperadas do futuro profissional, onde aparecem características como a observância da *cidadania* dos outros e da sua própria, além do interesse com as necessidades da *comunidade* e a ideia de flexibilidade para atender a mudanças contínuas e situações inesperadas.

O curso em questão possui um total de 2116 h/a divididas em quatro módulos e transformadas em créditos, totalizando 141 créditos, sendo o seguinte:

Terão direito ao Diploma de Curso Superior Tecnólogo em Segurança Pública os Alunos que concluírem o Curso com aproveitamento, mediante aprovação em estágio supervisionado de dois anos, com conclusão de Disciplinas EAD, e entrega de relatório de estágio supervisionado [...]. (MATO GROSSO, 2014, p. 10).

Diferentemente do CFSD/2011, este projeto considera as disciplinas EAD para conclusão do curso em Tecnólogo, assim também, os módulos são divididos em disciplinas Básicas, Instrumentais, profissionais e atividades complementares.

Nas disciplinas Básicas tem-se: Língua Portuguesa e Redação Oficial, Cultura e Cotidiano Policial Militar, Direitos Humanos, Ética Profissional e Cidadania, Emergências e Traumas, Gestão e Sistema de Segurança Pública no Brasil, Defesa Pessoal, Saúde Física 1, Sociologia do Crime, Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública 1, Laboratório de Policiamento Ostensivo e Preservação da ordem Pública 1 e mais duas disciplinas Eletivas de 60 h/a cada, totalizando 597 h/a.

No módulo de disciplinas chamadas Instrumentais tem-se o seguinte: Legislação Policial Militar, Legislação Penal Comum e Específica Aplicada, Noções de Direito Administrativo Aplicado, Uso Diferenciado da Força e Armas de Fogo 1, Saúde Física 2, Noções de Direito Constitucional, Metodologia de Pesquisa, Análise de cenário e tomada de decisão situacional, Tecnologias e Sistemas de Comunicação, Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública 2, Laboratório de Policiamento Ostensivo e Preservação da ordem Pública 2, Libras Aplicada a Atividade Policial Militar (EAD- Senasp), Preservação e Local de Crime (EAD-Senasp) e uma disciplina eletiva de 60 h/a, totalizando 822 h/a.

No módulo de disciplinas Profissionais, vê-se o seguinte: Policiamento Ostensivo Especializado, Policiamento Comunitário, Criminologia Aplicada, Saúde Física, Relações Humanas e Qualidade de Vida, Uso Diferenciado da Força e Armas de Fogo 2, Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública 3, Laboratório de Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública 3 e duas Eletivas com 60 h/a cada, totalizando 597 h/a.

Em todo o texto, percebe-se que existiu uma preocupação de articulação entre a teoria e a prática que se efetivou na mescla entre as disciplinas de sala de aula e aquelas de campo como por exemplo os Laboratórios de Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública desenvolvidos em cada módulo.

Destaca-se neste curso a disciplina de *Análise de cenário e tomada de decisão situacional*, com 15 h/a, no segundo módulo, que evidencia uma significativa mudança de foco no perfil profissional desejado, qual seja, de um agente com perspectiva de certa autonomia e despertar de uma consciência de responsabilidade sobre suas atitudes no desempenho das atividades de polícia.

Também nesse sentido, a disciplina de *Ética Profissional e Cidadania* com 15 h/a contribui para o desenvolvimento da ética e da moral profissional, integrando o agente ao seu ofício e este à sociedade por meio de uma consciência reflexiva e moralidade técnico-administrativa. Este ponto corrobora em evidenciar um desejo nascente na Instituição de produzir uma subjetividade voltada para a comunidade e suas demandas.

E nas disciplinas Eletivas destacam-se *Mediação de Conflitos* e *Mediação Comunitária*, que veem reforçar o novo perfil do profissional desejado como aquele que tem o papel de mediador.

Porém, em se tratando de estrutura curricular, os currículos assemelham-se na aglomeração das disciplinas voltadas para as áreas jurídicas e técnicas. No CFSD/2015 estas áreas evidenciam-se nos módulos II e III, com cargas horárias robustas, quais sejam: 195 h/a na área jurídica, considerando as disciplinas de Legislação Policial Militar, Legislação Penal Comum e Específica Aplicada, Noções de Direito Administrativo Aplicado e Noções de Direito Constitucional. E aquelas voltadas às atividades específicas de polícia militar, quais sejam: Uso Diferenciado da Força e Armas de Fogo 1 e 2, Tecnologias e Sistemas de Comunicação, Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública 1, 2 e 3, Preservação e Local de Crime (EAD-Senasp), Policiamento Ostensivo Especializado e Policiamento Comunitário, perfazendo carga horária de 570 h/a. O que corresponde à 12% e 36%, do total do curso, respectivamente, se desconsiderarmos os Laboratórios (531 h/a) para efeito de cálculo de percentagem.

Apesar da robustez da carga horária, é uma percentagem equilibrada em relação às demais disciplinas (51,73%), demonstrando que houve uma coerência em relação aos objetivos apresentados no Projeto Pedagógico de formar um profissional que soubesse empregar a teoria ao seu uso nas ações práticas das atividades de polícia e, ao mesmo tempo, desenvolver preocupação com as necessidades daqueles a quem serve.

Em relação aos objetivos deste estudo, observa-se que foram alcançados, bem assim, a problemática proposta inicialmente de observar os aspectos da profissionalidade presentes em ambos os currículos dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises e discussões apresentadas acima e, buscando observar as hipóteses e os objetivos propostos no início do estudo, foi possível perceber que os aspectos da profissionalidade aparecem de forma evidente no CFSD/2015/Tecnólogo e não são contempladas no CFSD/2011.

Existe uma crescente busca pelos aspectos da profissionalidade no Curso Tecnólogo em Segurança Pública, demonstrada no discurso do seu Projeto Pedagógico e que se tornam coerentes com o currículo proposto e as Ementas das disciplinas.

Verificou-se que no CFSD/2011 já se havia percebido a necessidade de mudanças na subjetividade dentro da Segurança Pública, porém, existia ainda certa resistência, o que fica demonstrado no próprio texto do Plano de Curso apresentado, quando o discurso destoa da proposta de uma formação *humanística*, porém, também menciona que os alunos terão uma *visão superficial* das ciências humanas e isto se confirma quando, analisando-se a carga horária das disciplinas voltadas ao desenvolvimento dos aspectos moral e do compromisso com a comunidade, percebe-se que tiveram pouca ênfase em relação àquelas ditas técnicas e jurídicas. Além disso, o texto ainda destaca buscar um profissional que cultue normas e regulamentos, ou seja, de pouca ou nenhuma autonomia, evidenciando uma tensão entre o que a sociedade demandava de mudanças e o que era culturalmente fortalecido na Instituição.

Porém, no CFSD/2015, os aspectos da profissionalidade aparecem em todo o texto. O discurso em destaque é o da mediação de conflitos, cidadania, responsabilidade profissional e preocupação social, termos que se mostram coerentes com o currículo apresentado e suas Ementas. Existe a preocupação com os direitos humanos, ao mesmo tempo com o desenvolvimento do saber técnico e a necessidade de reflexão e consciência sobre decisões e atitudes. Além disso, o perfil do profissional

desejado é aquele que se volta tendencialmente para o papel de mediador de conflitos em detrimento do meramente técnico.

Dessa forma, fica demonstrado que a subjetividade do policial militar tem sofrido transformações ao longo dos anos e que a Instituição Polícia Militar de Mato Grosso está atenta às necessidades e transformações sociais, modificando o perfil do seu agente, de forma a atender à sociedade, mantendo-se perene e legítima.

Diante destas considerações, fica como sugestão para pesquisas futuras a análise dos aspectos da profissionalidade nos currículos dos cursos de formação de oficiais e as tendências na subjetividade policial militar nos demais Estados brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, W. **Preparados para o fracasso?** :polícia e política no Rio de Janeiro. 2004. Dissertação(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense , Niterói.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

_____. Educação em direitos humanos no currículo escolar: o projetopolíticopedagógico como espaço de garantia ou violação de direitos. In: **Direitos humanos e violências nas escolas**: desafios e questões em diálogo. EYNG, Ana Maria (Org.). 1. ed. Curitiba: CRV,2013.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

MAINARDI, D. M. O. **A formação de oficiais das polícias militares: trajetória, confluências e conflitos numa perspectiva da Educação (2003 a 2014)**. Programa de pós-graduação em Educação. Piracicaba: Unimep, 2017. Tese (Doutorado em Educação).

MATO GROSSO. Plano de Curso de Formação de Soldados. Polícia Militar de Mato Grosso. Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Praças. Cuiabá: ESFAP, 2011.

_____, Boletim Geral da PMMT. Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Segurança Pública. Formação de Soldados. Nº 983, de 01/04/2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.